

# A inserção da pessoa com epilepsia no mercado de trabalho: uma revisão integrativa de literatura

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Vando Golfetto<sup>1</sup>, Paula Teixeira Fernandes<sup>2</sup>, Cleide Fátima Moretto<sup>3</sup>

## Resumo

Epilepsia é uma condição neurológica crônica, seu diagnóstico revela alta incidência de dificuldades biopsicossociais que conduzem a diversas formas de exclusão social. A dinâmica produtiva mundial promove profundas repercussões sociais e econômicas, produzindo uma significativa variabilidade de incertezas, elevando os índices de desemprego ou subemprego dessa população no mercado de trabalho. O estudo objetiva identificar os principais fatores socioeconômicos presentes na inserção das pessoas com epilepsia no mercado de trabalho. Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura com buscas nas bases eletrônicas disponibilizadas pelo portal de Periódicos da Capes (CAFe): Scopus, Bvsalud/Medline, Scopus, Lilacs, utilizando o cruzamento dos descritores epilepsy AND workplace OR job AND employer, no período entre 2012 e 2022. A busca resultou em 53 artigos, dos quais foram recrutados oito (8). Os problemas psicossociais como depressão, transtornos do humor, ansiedade, indicações suicidas, estigma, preconceito, hostilidade dos empregadores e de colegas no local de trabalho afetam cerca de 90,0% das pessoas com epilepsia. Além disso, atrelados à doença estão os altos índices de desemprego e a incapacidade de a maioria dos indivíduos para obter ou manter o emprego, devido a convulsões frequentes, fadiga associada, dificuldades com interações interpessoais, discriminação, superproteção, reclusão e isolamento social. Conclui que informações precisas e atualizadas podem ser sugeridas para pessoas com epilepsia, a fim de aumentar sua capacidade de fazer escolhas sobre seu tratamento e cuidados. A compreensão pública da epilepsia e do seu tratamento pode ser melhorada por meio de educação específica para a epilepsia.

Palavras-chave: Epilepsia. Inclusão. Trabalho. Empregador.



# RBCEH

Revista Brasileira de Ciências  
do Envelhecimento Humano



# CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do  
Envelhecimento Humano



# REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

## V SIMPÓSIO REPRINTE

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo - UPF\_Vando Golfetto, Passo Fundo-RS, Brasil. <sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas\_Paula Teixeira Fernandes, Campinas-SP, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade de Passo Fundo - UPF\_Cleide Fátima Moretto, Passo Fundo-RS, Brasil.

## Introdução

Epilepsia, como definem, é uma condição neurológica constituída por diversas etiologias, múltiplas síndromes e diferentes tipos de crises epilépticas recorrentes (TEDRUS *et al.*, 2012, 2013; FISHER *et al.*, 2014). De acordo com a Organização Mundial da Saúde o número de pessoas acometidas com a epilepsia chega a aproximadamente a 70 milhões de pessoas em todo o mundo (OMS, 2017, THIJIS *et al.*, 2019). Destas, 80,0% vivem em países de baixa renda (OPAS, 2011, OMS, 2017). A doença afeta indivíduos de todas as raças e sexos e nas mais diferentes idades, sendo considerada um problema de saúde pública devido ao seu efeito no âmbito psicossocial e econômico (FERNANDES *et al.*, 2014).

Uma análise histórica acerca da epilepsia permite constatar a multiplicidade de causas que conduzem a diversas formas de exclusão social que envolve a doença. A inclusão no e pelo trabalho é um desafio que se apresenta para as pessoas com epilepsia, pois a área do trabalho é a mais prejudicada pela epilepsia, o que reforça o alto índice de desemprego ou subemprego dessa população (SALGADO; SOUZA, 2002). A falta de informação é um dos fatores envolvidos para inclusão da pessoa com epilepsia tanto no âmbito do trabalho como da sociedade. O estudo tem como objetivo identificar na literatura recente os fatores biopsicossociais que impedem as pessoas com epilepsia de estarem inseridas no mercado de trabalho.

## Materiais e métodos

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, tendo como pergunta de pesquisa: Quais os principais fatores socioeconômicos estão presentes na inserção das pessoas com epilepsia no mercado de trabalho? A busca foi realizada em abril e maio de 2022, nas bases de dados eletrônicas disponibilizadas pela CAPES (acesso CAFe): Scopus, Bvsalud/ Medline, Scopus, Lilacs. Foi utilizado o cruzamento dos descritores: (epilepsy) AND (workplace) OR (job) AND (employer) extraídos dos descritores em Ciências da Saúde (DeSH) e Medical Subject Headings (MeSH). Foram considerados artigos publicados na íntegra em todas as línguas.

Os critérios de inclusão foram aplicados ao título, resumo, palavras-chave, artigos sobre a temática com textos completos, publicados em qualquer língua nos últimos 10 anos. Foram excluídos estudos indexados repetidos nas bases de dados, estudos publicados que não atendiam a temática do trabalho e revisões de literatura.

## Resultados e discussão

A pesquisa bibliográfica resultou em um total de 53 estudos, destes, 17 na Scopus, na BVSsalud/Medline 5 e na LILACS com 30. A amostra do estudo contou com oito artigos recrutados, dois oriundos da África e Espanha, dois dos Estados Unidos da América (EUA), um do Brasil, um da Irlanda, um da Austrália e outro da Arábia Saudita.

Os resultados indicam que problemas sociais e psicológicos afetam cerca de 90,0% das pessoas com

epilepsia devido a fatores de impacto psicossocial como depressão, transtornos do humor, ansiedade, ideação suicida, estigma, preconceito, hostilidade dos empregadores e dos colegas no local de trabalho. Além disso, atrelados à doença estão altos os índices de desemprego, incapacidade de a maioria dos indivíduos para obter ou manter o emprego e à ausência frequente ao trabalho. Isso devido a convulsões frequentes e à visibilidade da doença, incluindo fadiga associada e as dificuldades com interações interpessoais, discriminação, superproteção e reclusão e isolamento social (OBIAKO *et al.*, 2014, SUNG *et al.*, 2017, SOUZA *et al.*, 2018, ELLIOTT *et al.*, 2019, SALEH *et al.* 2021).

Dentre os maiores problemas de empregabilidade da pessoa com epilepsia (PCE) está a falta de conhecimento sobre a natureza da doença e os efeitos dos avanços médicos recentes. Revelar a doença funciona como barreira social intransponível e seus efeitos de superstição agem como contribuinte privação socioeconômica de muitos PCEs, devido ao seu impacto negativo na empregabilidade. As principais barreiras na ocupação do mercado de trabalho são o medo de demissões, ser incapaz de trabalhar, sentir vergonha da doença no espaço de trabalho (SUNG *et al.*, 2017, SOUZA *et al.*, 2018, ELLIOTT *et al.*, 2019).

Pessoas com distúrbios convulsivos são socialmente desfavorecidas em comparação com a população em geral. Sexo, idade, maior escolaridade, absenteísmo, acidentes relacionados ao trabalho e o aumento dos custos associados à responsabilidade e às acomodações, convulsões secundárias, comorbidades comuns, incluindo comprometimento cognitivo ou motor, uso de politerapia medicamentosa antiepiléptica e auto demissão do trabalho devido a distúrbio convulsivo, estão associados à situação de desemprego (KRUMHOLZ; HOPP; SANCHES, 2016, SALEH *et al.*, 2021).

Esses fatores associados ao emprego representam grandes dificuldades para as pessoas com epilepsia estarem inseridas no mercado de trabalho, pois, devido ao contexto da doença, a PCE é considerada inadequada ao trabalho pelos possíveis empregadores. Na busca por empregabilidade, opiniões desinformadas e impressões subjetivas ofuscam informações relevantes, perpetuando, assim, o viés de diagnóstico da doença em lugar de credenciais acadêmicas e habilidades de trabalho. Este cenário evoca para o desemprego, níveis salariais mais baixos, menor possibilidade de ascensão na carreira ou até mesmo o trabalho informal (OBIAKO *et al.*, 2014, KRUMHOLZ; HOPP; SANCHES, 2016, SUNG *et al.*, 2017).

Na busca por empregabilidade, opiniões desinformadas e impressões subjetivas ofuscam informações relevantes, perpetuando, assim, o viés de diagnóstico da doença em lugar de credenciais acadêmicas e habilidades para o trabalho. Esta conjuntura caracteriza circunstância negativa, uma vez que pessoas com epilepsia estão excluídas da maioria dos empregos formais (HERRERO *et al.*, 2014, SUNG *et al.*, 2017, BERAN; DEVEREAUX; BUCHANAN, 2020).

## Conclusão

Considerando os diferentes trabalhos de investigação apresentados na presente revisão integrativa de literatura, torna-se importante analisar programas de educação adequados a apoiar as PCEs no intuito de reduzir o fardo psicológico, estigma e a exclusão social.

Uma revisão do conteúdo da informação em uma série de programas indica que raramente incluem-se estratégias de como revelar a doença. Os conteúdos frequentemente trabalhados em tais programas de educação são: aspectos médicos da epilepsia; autogestão em relação à medicação; convulsões; segurança; estresse; estilo de vida e questões psicossociais.

Informações precisas e atualizadas podem ser sugeridas para pessoas com doenças crônicas, como a epilepsia, a fim de aumentar sua capacidade de fazer escolhas sobre seu tratamento e cuidados. A compreensão pública da epilepsia e do seu tratamento pode ser melhorada por meio de educação específica para a epilepsia, com vistas a reduzir o estigma e a discriminação associada à doença.

### Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes).

### Referências

ELLIOTT, Naomi *et al.* Disclosure strategies in adults with epilepsy when telling, “I have epilepsy”: the How2tell study. **Epilepsia**, v. 60, n. 10, p. 2048-2059, 2019.

FERNANDES, Paula Teixeira *et al.* Percepção de estigma na epilepsia. **Journal of epilepsy and clinical neurophysiology**, v.12, n.4, p.207-218, 2014.

FISHER, Robert S. *et al.* ILAE official report: a practical clinical definition of epilepsy. **Epilepsia**, v. 55, n. 4, p. 475-482, 2014.

HERRERO, Vicente María Teofila *et al.* Acidentes de trabalho por crise epiléptica e traumatismo cranioencefálico resultando em morte Uma revisão feita a partir da jurisprudência e da legislação espanhola. **Acta Neurológica Colombiana**, v. 30, n. 4, pág. 337-341, 2014.

KRUMHOLZ, Allan; HOPP, Jennifer L.; SANCHEZ, Ana M. Counseling epilepsy patients on driving and employment. **Neurologic clinics**, v. 34, n. 2, p. 427-442, 2016.

OBIAKO, Reginald Onyeadumarakwe *et al.* Perceptions of psychosocial impacts of epilepsy by affected persons in northern Nigeria. **African Journal of neurological sciences**, v. 33, n. 1, p. 55-63, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Epilepsia**, São Paulo, 2017. Disponível: <<http://saude.ig.com.br/oms-epilepsia.html>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS, contribuições para o debate.** Brasília, OPAS/OMS, 2011.

SALEH, Rana A. *et al.* Employment and occupational safety among patients with seizure disorders—findings from a tertiary hospital in Saudi Arabia. **Epilepsy & Behavior**, v. 122, p. 108208, 2021.

SALGADO, Priscila Camile Barioni; SOUZA, Elisabete Abib Pedroso de. Impacto da epilepsia no trabalho: avaliação da qualidade de vida. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 60, n. 2B, p. 442-445, 2002.

SOUZA, Jéssica Lopes *et al.* The perceived social stigma of people with epilepsy with regard to the question of employability. **Neurology Research International**, v. 2018, 2018.

SUNG, Connie *et al.* Disclose or not? Effect of impression management tactics on hireability of persons with epilepsy. **Epilepsia**, v. 58, n. 1, p. 128-136, 2017.